



Transições masculinas diante do adoecimento por covid-19

Male transitions in the face of illness from COVID-19

Transiciones masculinas ante la enfermedad por covid-19

RESUMO

Objetivo: Promover uma reflexão sobre as transições na masculinidade hegemônica durante o adoecimento por covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, no qual se utilizou como aporte teórico estudos pesquisados em bases de dados como PubMed, CINAHL, Scopus, PsycINFO e LILACS. Dos 254 artigos identificados, selecionaram-se 11 estudos que posteriormente foram organizados, sumarizados e analisados conforme análise temática indutiva. **Resultados:** Foi desenvolvido o tema central, denominado "Dimensões transicionais masculinas". Assim, organizaram-se cinco subdivisões que ressaltam as transições diante da afetividade, sexualidade, paternidade, violência e trabalho que descrevem essas novas experiências masculinas potencializadas no adoecimento durante o período pandêmico. **Considerações finais:** As dimensões transitórias estão em constante desenvolvimento e as fontes na literatura ainda são incipientes para compreensão em profundidade. Contudo, a identificação das transições faz-se necessária para oferta de cuidados ampliados e construção de ações positivas para os homens e suas masculinidades no campo da saúde pública. **Descritores:** Masculinidade; Saúde do homem; Infecções por coronavírus; Comportamento social; Saúde pública.

ABSTRACT

Objective: To promote a reflection on the transitions in hegemonic masculinity during COVID-19 illness. **Methodology:** This is a theoretical-reflective study, which used studies researched in databases such as PubMed, CINAHL, Scopus, PsycINFO, and LILACS as theoretical input. Of the 254 articles identified, 11 studies were selected and later organized, summarized and analyzed according to inductive thematic analysis. **Results:** The central theme called "Male transitional dimensions" was developed. Thus, five subdivisions were organized that emphasize the transitions in the face of affectivity, sexuality, fatherhood, violence, and work that describe these new male experiences, which were intensified by illness during the pandemic period. **Final considerations:** The transient dimensions are in constant development and the sources in the literature are still incipient for an in-depth understanding. Nevertheless, identifying transitions is needed to provide expanded care and construct positive actions for men and their masculinities in the field of public health. **Keywords:** Masculinity; Men's health; Coronavirus infections; Social behavior; Public health.

RESUMEN

Objetivo: Promover una reflexión sobre las transiciones en la masculinidad hegemónica durante la enfermedad por covid-19. **Método:** Se trata de un estudio teórico-reflexivo, que utilizó como sustento teórico estudios buscados en bases de datos como PubMed, CINAHL, Scopus, PsycINFO y LILACS. De los 254 artículos identificados, se seleccionaron 11 estudios, que posteriormente se organizaron, resumieron y analizaron mediante un análisis temático inductivo. **Resultados:** Se desarrolló el tema central "Dimensiones transicionales masculinas". Así, se organizaron cinco subdivisiones que destacan las transiciones en relación con la afectividad, la sexualidad, la paternidad, la violencia y el trabajo, que describen estas nuevas experiencias masculinas, potenciadas por la enfermedad durante el período pandémico. **Consideraciones finales:** Las dimensiones transicionales se encuentran en constante desarrollo y las fuentes en la literatura aún son incipientes para una comprensión profunda. Sin embargo, identificar las transiciones es necesario para brindar una atención más amplia y construir acciones positivas para los hombres y sus masculinidades en el ámbito de la salud pública. **Descriptores:** Masculinidad; Salud masculina; Infecciones por coronavirus; Comportamiento social; Salud pública.

Jeferson Santos Araújo¹
ID 0000-0003-3311-8446

Guilherme da Silva Biasus¹
ID 0009-0004-8162-0507

João Vitor Antunes Lins dos Santos¹
ID 0000-0001-6507-1684

Augusto Krindges¹
ID 0000-0002-7038-1852

Marcos Venicio Esper²
ID 0000-0002-7038-1852

Lucila Castanheira Nascimento³
ID 0000-0002-7038-1852

¹Federal University of the Southern Border – Chapecó, Santa Catarina, Brazil

²State University of Minas Gerais – Passos, Minas Gerais, Brazil

³University of São Paulo – Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil

Corresponding author:
Jeferson Santos Araújo
jeferson.araujo@uffs.edu.br

INTRODUÇÃO

Existem múltiplas perspectivas culturais de como os homens devem ser, agir, sentir e falar. Contudo, tradicionalmente, eles são doutrinados socialmente a reprimir expressão de emoções, cansaço, dor, doença ou verbalizar seus anseios e necessidade⁽¹⁾, em detrimento da incorporação de um modelo hegemônico de identidade masculina que os associam à heterossexualidade, ao autocontrole das funções do seu corpo e ao poder de dominar simbolicamente as relações estabelecidas com outros homens e mulheres. Para tanto, alguns utilizam imposições violentas, demonstração de força física e expressões de privação emocional⁽²⁾. Naturalizado em muitas culturas como comportamentos implícitos aos que se identificam como homens masculinos, tais condutas estão associadas também ao aumento do número de mortes por armas de fogo⁽³⁾, acidentes automobilísticos⁽⁴⁾, uso de drogas⁽⁵⁾ e, entre outras questões, o desinteresse pela busca de cuidados com a saúde.

Essas identidades masculinas moldam-se por diversos aspectos, são defendidas pluralmente entre os homens e podem variar de indivíduo para indivíduo a partir de suas características pessoais^(6,7). Adicionalmente, são resultados das relações de poder, do meio cultural no qual estão inseridos e das experiências pessoais por meio de configurações locais, regionais e globais em que se encontram. Dessa forma, possibilita-se entender como essas relações masculinas se apresentam, sejam por dominância, subordinação, colaboração, seja por marginalização⁽⁷⁾. Ainda, conforme estudo⁽⁶⁾, as masculinidades estão intrínsecas à cultura do ser e identificam-se na posição dos homens em re-

lações de gênero. Nesse contexto, há uma masculinidade culturalmente hegemônica, um tipo ideal que serve como ponto de referência. Para alcançar esse status, os homens precisam exercer a cultura do patriarcado guiado por afirmativas como “homem não adoecer”, “homem sustenta sua família e precisa ter maior remuneração que a mulher”. Entretanto, nem todos os homens adotam esse papel, podendo expressar diferentes manifestações do masculino no mesmo contexto social e em situações específicas, ocorrendo diferenças como lidam, por exemplo, no contexto financeiro, familiar ou com a própria saúde que pode gerar resultados positivos ou negativos, dependendo da forma como o indivíduo age.

O coronavírus (Sars-Cov2) e a doença provocada por ele, a covid-19, tornou-se um problema de saúde pública, responsável por provocar milhares de mortes, sobrecarga aos sistemas de saúde e mudanças econômicas e sociais em todo o mundo⁽⁸⁾. Os homens são mais acometidos do que as mulheres pela doença e apresentam maior taxa de mortalidade, afirmam pesquisadores⁽⁹⁾. Tais características são justificadas por uma combinação de fatores como estilo de vida, comportamentos e diferenças biológicas entre os sexos.

Estudiosos⁽¹⁰⁾ dizem que durante esse período de adoecimento pela covid-19, em que medidas protetivas de confinamento social e o uso dos meios de proteção individual configuraram-se como instrumentos políticos para os homens em algumas culturas, tais como o uso de máscaras, distanciamento, isolamento, tornaram-se uma questão de gênero. Os homens são menos propensos a respeitar o uso de máscaras, se comparados às mulheres,

por julgarem que esse ato é um sinal de fraqueza e vergonha que os colocam em uma condição de hipomasculinidade⁽¹¹⁾. Comportamento como esse os conduzem a situações de maior vulnerabilidade, em comparação às mulheres, ao serem mais gravemente afetados pelo vírus.

Nessa perspectiva, compreender as transições das masculinidades pode ser uma medida sanitária que permite potencializar a área de atuação da enfermagem, a qual permite aproximação da ruptura de comportamentos masculinos não saudáveis no curso da vida – possibilitando perspectivas críticas para o incremento de medidas promotoras de saúde⁽¹²⁾ – como estratégia de enfrentamento voltada para a saúde do homem, objetivando diminuir a mortalidade e aumentar a expectativa de vida desse estrato populacional. Ou seja, olhar o cuidado e características de saúde dos homens possibilitará visibilidade às vulnerabilidades a que esse público está exposto, trazendo luz às problemáticas enfrentadas e auxiliando os profissionais de enfermagem nas propostas de intervenção a esses atores em seus momentos de transição e adoecimento⁽¹²⁾.

As masculinidades são moldadas pelo tempo, cultura, localização geográfica, práticas sociais, costumes e valores⁽²⁾. Portanto, perante o novo contexto de pandemia, como exemplificado, os homens vêm demonstrando transformações nos comportamentos masculinos. Motivados por essa premissa, a enfermagem se apropria dos saberes e comportamentos masculinos para o desenvolvimento da prática clínica baseada em evidências, como preconizado pelas diretrizes da Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem (PNAISH)⁽¹³⁾. Contudo, na literatura nacional e internacional, não existem,

até o momento, evidências que sumarizem o estado da arte sobre a temática. Ademais, essa abordagem é relevante, pois as transições ocorridas nas masculinidades correlacionam-se diretamente com a saúde, a qual se apresenta como um dos objetivos da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Destarte, guiado por essa lacuna de conhecimento, o presente estudo tem como objetivo promover uma reflexão sobre as possíveis transições na masculinidade hegemônica durante o adoecimento por covid-19.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem teórico-reflexiva, conduzindo uma análise crítica de materiais científicos que abordam questões sobre as transições na masculinidade hegemônica de homens durante o adoecimento por covid-19. Reconhece-se que, por sua natureza teórico-reflexiva, o ensaio não exige validação empírica, mas sim fundamentação teórica consistente e capacidade analítica para problematizar e interpretar fenômenos à luz do conhecimento científico. Nessa perspectiva, alguns autores^(14,15) destacam que, nos estudos teórico-reflexivos, o pensamento científico conquista autonomia, alcançada quando permite que a subjetividade do ensaísta exerça influência e importância na compreensão do objeto sob análise; assim, a apropriação dos conceitos pelo ensaísta não segue uma abordagem sistemática ou organizada, diferentemente do padrão observado na ciência, que utiliza e articula os conceitos de maneira mais formal.

Nesse sentido, dois pesquisadores (primeiro e terceiro autores), de forma independente, realizaram buscas nas literaturas críticas sobre a temática nas bases de dados da PubMed, CINAHL, Scopus, PsycINFO e LILACS, no período de janeiro de 2024, utilizando des-

critores e palavras-chave como: masculinidade, saúde do homem, mudanças, transição, cuidados de saúde, pandemia e covid-19, os quais, em todas as bases, estiveram refinados pelo operador booleano AND e OR. Foram explorados documentos em inglês, francês, espanhol, italiano e português, sem delimitação de data de publicação. Como critério de inclusão, foram inseridos estudos que abordassem a temática; e como critério de exclusão, estudos não conclusivos sobre as transições masculinas. Por meio da associação dos descritores na busca eletrônica, foram identificados 254 artigos, que foram selecionados primeiramente pelo título, em seguida pela leitura do resumo e, então, pela leitura do texto na íntegra. Depois dessa etapa inicial, três pesquisadores (primeiro, terceiro e quinto autores) submeteram os artigos aos critérios preestabelecidos de inclusão, sendo possível observar que 243 estudos não se adequavam à pesquisa pelas seguintes características: não focarem a temática em questão e por estarem repetidos entre as bases de dados. Assim, 11 artigos representaram a amostra e fundamentaram teoricamente a reflexão.

Destacamos que o programa Microsoft Office Excel® 2023 foi utilizado para organizar os estudos em planilhas e, em seguida, os resultados coletados foram sumarizados em uma tabela sinóptica para facilitar a compreensão do fenômeno como um todo e poder visualizar as partes. Assim, foi possível prover reflexões sobre as partes e compreender como estas se comunicavam com o fenômeno como um todo. Posteriormente, os resultados foram analisados com base na análise temática indutiva⁽¹⁶⁾, seguindo as seguintes etapas propostas: familiarização com os dados, geração de códigos, busca por temas, revisão contínua dos temas, definição dos temas e produção de

uma interpretação explicativa. Por meio da análise temática indutiva, organizamos de forma explicativa e compreensiva um tema central denominado “Dimensões transicionais masculinas”, destacando cinco dimensões reflexivas: afetividade, sexualidade, paternidade, violência e trabalho.

Ressalta-se que neste estudo, cuja abordagem é teórico-reflexiva, não foram descritas etapas de identificação, caracterização ou processos de buscas dos estudos inclusos, mas, por outro lado, foram privilegiadas a síntese dos temas identificados e a síntese das experiências dos autores envolvidos na pesquisa.

RESULTS

Tema central: Dimensões transicionais masculinas

Transitar significa passar por uma mudança ou mesmo reagir logicamente perante algo novo, agregando experiências, saberes e práticas⁽¹⁷⁾. Contudo, nem sempre as transições são interpretadas positivamente por quem as vivenciam, haja vista que muitas de suas expressões conduzem a situações indesejáveis no corpo, nas identidades e no convívio social, como evidenciado em um estudo realizado no Brasil, nos quais os homens, ao vivenciarem o adoecimento por câncer de próstata, transitaram da posição de defesa de uma masculinidade hegemônica para posições subordinadas para com outros homens saudáveis, marginalizados em suas relações com a sociedade e cúmplices em suas questões afetivas.

Nessa perspectiva, é possível perceber que os homens transitam suas masculinidades por diversas dimensões ao longo da vida e, por mais que a transição seja um processo natural do ser humano, que o adoecimento e as medidas de proteção para a covid-19 potencializaram esse fenômeno,

proporcionando novas experiências. Dessa forma, refletir sobre possíveis dimensões de transições masculinas diante da covid-19 certamente se configura como um passo na busca para fortalecer os tratamentos, a implementação de políticas públicas, medidas educativas e pesquisas voltadas à compreensão desse fenômeno. No presente estudo, são abordadas cinco dimensões que exploram as transições masculinas relacionadas ao adoecimento por covid-19: afetividade, sexualidade, paternidade, violência e trabalho.

Afetividade

Masculinidades hegemônicas não se conectam facilmente a envolvimento sentimental empático, geralmente elas se estabelecem em relações que apresentam as seguintes características: imposição de hierarquias, de controle/domínio e de poder. De forma diferenciada, encontram-se as masculinidades marginalizadas, cúmplices e subordinadas, nas quais os sentimentos de desprezo/exclusão, partilha e submissão são ativados para estabelecer relações afetivas com outras pessoas e com o mundo⁽²⁾.

Durante a pandemia, devido ao isolamento social, muitos homens buscaram mais conexões sentimentais, tiveram experiências afetuosas de trocas de carinho com os filhos, dispuseram de mais tempo para se dedicar à família e se envolverem com suas próprias emoções. Homens emotivos acessam masculinidades mais afetuosas, são capazes de criar laços empáticos e interativos, elementos essenciais para guiar experiências masculinas não hegemônicas e o fortalecimento de uma consciência coletiva para a adesão às medidas sanitárias de proteção⁽¹⁸⁾. Assim, dividir momentos significativos com a família, fortalecer vínculos, dedicar tempo e atenção aos filhos, ao côm-

juge, explorar e refletir sobre as emoções, reconstruir-se e reinventar-se para novas adaptações à realidade devido à presença do coronavírus tornaram-se transições presentes na realidade vivenciada por muitos homens brasileiros⁽¹⁹⁾.

Sexualidade

Biologicamente, devido a questões hormonais, acredita-se que o desejo sexual dos homens seja mais frequente que o das mulheres. Ainda que tal premissa se mantenha viva no senso comum e no mundo masculino, há pesquisadores⁽²⁰⁾ que a contestam, destacando que a pandemia de covid-19 intensificou transições, mudando radicalmente as relações afetivas e a intimidade dos casais. Para os homens, o confinamento, a perda do trabalho, o desenvolvimento de problemas econômicos e a presença de um cenário que apresentava um futuro incerto podem atuar como elementos que dificultam as relações sexuais, expressões da sexualidade e, conseqüentemente, interromper muitos relacionamentos conjugais⁽⁸⁾.

Pesquisadores⁽⁸⁾ destacam que os fatores psicológicos, sociológicos e biológicos devem ser investigados no contexto de adoecimento por covid-19, no que tange ao incremento de cuidados de saúde, visto que a sexualidade é um fenômeno complexo com muitos fatores contribuintes e quando não debatida, compreendida e analisada pode tornar-se um grande desafio para a saúde pública devido às interdições que a perpassam, como ISTs, HIV e aids.

Paternidade

O exercício da paternidade, como forma expressiva das masculinidades, vem se construindo, desconstruindo e modificando, de acordo com cada contexto histórico e social. Devido às restrições de distanciamento

impostas pelas medidas sanitárias da covid-19, muitos homens vêm se distanciando de comportamentos hegemônicos, como a negação de ambientes considerados femininos (lar, creches e escolas) e transitando para paternidades mais cúmplices, incrementando em suas rotinas diárias o cuidado com os filhos, participação nas atividades domésticas e de apoio na própria família^(21,22).

Nesse contexto, pode existir uma relação ativa de mão dupla entre pai e filho, pois o bem-estar do pai pode, positivamente, influenciar o bem-estar da criança, da família e vice-versa, uma vez que vínculos harmônicos fortalecem contextos de apegos seguros da parentalidade. Por outro lado, o pai pode se tornar uma influência negativa se vivenciar dificuldades limítrofes nos contextos econômico, laboral e familiar, o que, por consequência de transições não harmônicas, pode resultar em eventos depressivos, estresse conjugal e violência doméstica, comprometendo o equilíbrio da manutenção de uma paternidade ativa⁽²²⁾.

A paternidade, em tempos de covid-19, pode ser uma oportunidade de reflexão e mudanças para a saúde física e mental dos homens, pois suas masculinidades tornam-se mais favoráveis a transições que possibilitam o cuidar de si e do outro, podendo modificar comportamentos de risco, que não favorecem a promoção da saúde durante a pandemia, como o não uso de máscaras, álcool em gel e acesso a lugares com aglomerações.

Violência

A violência é um problema de saúde pública global. Certamente, ela sempre fez parte da experiência humana, entretanto na cultura masculina é utilizada, por muitos homens, como um recurso de imposição de poder para justificar certas expressões de

virilidade a fim de demonstrar domínio sobre as relações que se estabelecem com outros homens, mulheres e familiares. Durante a pandemia, essas relações encontram-se em constante transição, pois em um contexto no qual a força econômica e o contato social tornaram-se restritos e as incertezas quanto ao futuro tornaram-se cada vez mais presentes os homens, em algumas situações, fortalecem práticas violentas como uma forma de reafirmar suas masculinidades. Ainda que a pandemia não possa ser responsabilizada pelo aumento da violência como causa direta, uma vez que o fenômeno precisa ser historicizado e tem relações ligadas a outras perspectivas⁽²³⁾.

Pesquisadores⁽²⁴⁾ destacam que durante a pandemia o aumento da violência contra a mulher, contra a família, o abuso infantil, a violência doméstica, o abuso sexual, a agressão física e o controle coercitivo estão relacionados à perda de contato socioafetivo das mulheres e dos homens, à condição financeira abalada, ao aumento do uso de álcool pelos homens e à diminuição do acesso das mulheres a fontes de apoio.

Trabalho

Na cultura masculina, o trabalho é uma atividade valorizada e reconhecida por proporcionar domínio de homens sobre homens e mulheres, devido ao controle de recursos físicos, sociais e econômicos⁽²⁵⁾. Durante a pandemia, as transições no ambiente laboral são vivenciadas nas relações masculinas, pois muitos homens ficaram ou ficarão desempregados e podem precisar de auxílio financeiro, como ocorre no contexto de muitos brasileiros, o que os leva a um julgamento moral sobre o seu papel de provedor e líder, transicionando para uma masculinidade de dependência e submissão, distanciando-se, assim, de uma masculinidade

hegemônica. Tal movimento pode desencadear sentimentos de estresse, desamparo e depressão que podem contribuir para uma não adesão dos homens às medidas sanitárias de proteção à covid-19.

Diante da crise econômica mundial, destaca-se que os homens que exercem atividades de menor formação e precariedade, majoritariamente, são aqueles que estão mais propensos a ficarem desempregados e vivenciar processos de transição. Nesse sentido, é relevante a necessidade de respostas imediatas e políticas públicas direcionadas para os grupos masculinos mais afetados⁽²⁵⁾.

Implicações para a prática de enfermagem

Durante o adoecimento por covid-19, as masculinidades no campo da saúde vêm sendo, indiretamente, palco de discussões que apontam para a diminuição na procura dos homens por serviços de saúde⁽²³⁾, as quais podem ser interpretadas como uma reação lógica em função do medo da contaminação pelo vírus, ou mesmo, embora não exclusivamente do período pandêmico, a defesa de certos atributos hegemônicos que, culturalmente, valorizam e estimulam que os homens devem portar um corpo inviolável, resistente e viril, intacto a fragilidades, como adoecimento.

No Brasil^(10,18), além do atual panorama em que os baixos investimentos no setor de saúde prejudicam a qualidade da oferta de estratégias de enfrentamento, uma vez que os gestores públicos tendem a priorizar as unidades de média e alta complexidade, como os hospitais, em detrimento de promoverem ações de prevenção e aproximação dos homens à atenção básica, masculinidades que endossam a não adesão ao isolamento social, o uso de máscaras e a higienização das mãos, por exemplo, tornam

os homens potenciais vetores de infecção e se interpõe como indicadores para a oferta de um cuidado de enfermagem ampliado.

No modelo sanitário brasileiro, essas questões apresentadas destacam transições não saudáveis à saúde masculina e se interligam como fatores limitadores para a promoção de práticas de cuidado de enfermagem, pois dificultam ações de vigilância, monitoramento, controle de riscos, análise e avaliação de medidas para evitar a disseminação da covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dimensões transitórias da afetividade, sexualidade, paternidade, violência e trabalho, discutidas neste estudo, articulam possíveis reflexões para o planejamento de estratégias de contenção do vírus e o preparo para um período pós-pandêmico com novas configurações de masculinidades entre os homens. No contexto da saúde pública, ressalta-se a necessidade de construções coletivas ou em redes de atenção para promoção de cuidados articulados a um modelo assistencial, que integralize padrões de comportamentos assumidos pelos homens durante o processo de transição, os quais podem regular ações mais efetivas no desenvolvimento de políticas, no planejamento estratégico e na gestão pública para o combate à doença.

As dimensões transitórias encontram-se em desenvolvimento e a enfermagem pode representar um importante elo para a melhoria das condições de saúde do público masculino. A partir do contexto da pandemia de coronavírus, os aspectos abordados no estudo possibilitam aos enfermeiros o aperfeiçoamento de suas práticas de atuação e estratégias para os cuidados de homens em processos de transição e adoecimento, pois esses profissionais de saúde podem fortale-

cer o tratamento com a expressão e diálogo sobre emoções, vínculo com a família, desenvolvimento da paternidade ativa, identificando comportamentos de risco, violência e diversas outras ações que, por sua vez, aprimoram a visão holística do enfermeiro e a sua forma de cuidado com esses usuários.

Em contrapartida, as fontes que destacam esse fenômeno na literatura ainda são incipientes, característica que se apresenta como limitadora para a compreensão dessa temática em profundidade. Dessa forma, recomenda-se o desenvolvimento de investigações interdisciplinares que aprofundem a análise dessas dimensões em diferentes grupos sociais de homens. Estudos longitudinais, intervenções educativas e produções teórico-metodológicas voltadas à identificação de processos de transição podem ampliar a capacidade da enfermagem e da saúde coletiva de planejar ações mais efetivas, acolhedoras e equitativas. Ainda, destaca-se a necessidade de pesquisas que avaliem a incorporação dessas novas configurações de masculinidade nas políticas públicas, nas redes de atenção e nas práticas assistenciais de cuidado ao homem.

REFERENCES

1. Ramos FP, Reis LB, Iglesias A, Andrade AL, Gandra CT, Costa EF. Consumo de drogas como estratégia de regulação emocional durante pandemia de covid-19. *Revista Psicologia em Pesquisa* [Internet]. 2024;18(3). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/36131>.
2. Hopkins P, Giazitzoglu A. Hegemonic masculinity: new spaces, practices, and relations. *Progress in Human Geography* [Internet]. 2025;49(1):84-98. Available in: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/03091325241307387>.
3. Dantas FC, Souza WPSF. Efetividade do controle de armas de fogo no Brasil: uma avaliação do Estatuto do Desarmamento. Anpec [Internet]. 2020. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2020/submissao/files_1/i12-af2a268d3b92725963f-6799613f6f40f.pdf.
4. Morais OLM Neto, Aquino EC. A mortalidade por acidentes de trânsito no Brasil. In: *Psicol Transp Manual Especialista* [Internet]. São Paulo: Vetor Editora; 2020. p. 71-91. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dGH0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT71&dq=De+Morais+Neto>.
5. Neves KC, Santos IC, Santos NC, Oliveira JM, Santos LCA, Acioli MMS, Fassarella BPA, Ribeiro WA. O uso excessivo de álcool e drogas por acadêmicos durante a pandemia de covid-19. *Rev Pró-UniverSUS*. 2024;15(2):79-89.
6. Johri M. From hegemony to inclusivity: perspectives on models of masculinity by RW Connell and Greg Anderson. *Int. J. English Lit Soc Sci*. 2023;8(4):191-6.
7. Bekele D, Martínez-Hernández A. Qualitative studies on men with prostate cancer: a systematic meta-synthesis. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being* [Internet]. 2024;20(1). Available in: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17482631.2024.2436720>.
8. Hosseinzadeh P, Zareipour M, Baljani E, Moradali MR. Social consequences of the COVID-19 pandemic: a systematic review. *Investigación y educación en enfermería* [Internet]. 2022;40(1). Available in: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072022000100010&script=sci_arttext.
9. Neville FG, Templeton A, Smith JR, Louis WR. Social norms, social identities and

the COVID19 pandemic: theory and recommendations. *Social and Personality Psychology Compass* [Internet]. 2021;15(5):e12596. Available in: <https://compass.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/spc3.12596>.

10. Sartoratto MC, Queiroz LPR, Almeida GS, Nascimento TB, Santos CS, Gutierrez BAO, Chubaci RYS. Dilemmas about the use of face masks in post-pandemic times: a preventive measure and control of infectious and contagious respiratory diseases. *O Mundo da Saúde* [Internet]. 2022;46:131-41. Available in: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1343>.

11. Castellanos-Suárez V, Ramos CAO. Corpo, emoções e afetos masculinos em vulnerabilidade: impacto psicossocial da pandemia na saúde masculina. *Ciência e Sociedade* [Internet]. 2022;47(1):31-43. Disponível em: <https://revistas.intec.edu.do/index.php/ciso/article/view/2150>.

12. Guerra KMP, Corrêa AC de P, Oliveira JCAX de, Alvarenga EC, Rosa ITM. Self-care of informal male workers during the COVID-19 pandemic in the light of Orem's theory. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2023;44:e20220351. Available in: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220351.en>.

13. Aguayo F. Masculinities and Public Policies in Latin America. *Men and masculinities* [Internet]. 2023;26(5):696-703. <https://doi.org/10.1177/1097184X221149994>.

14. Meneghetti FK. O que é um ensaio-teórico?. *Rev Adm Contemp*. 2011;15(2):320-32. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010>.

15. Soares SV, Picolli IRA, Casagrande JL. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. *Adm Ensino Pesqui*. 2018;19(2):308-39. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.970>.

16. Braun V, Clarke V. One size fits all?: What counts as quality practice in (reflexive) thematic analysis?. *Qualitative research in psychology*. 2021;18(3):328-352.

17. Frimpong S, Sunindijo RY, Wang CC, Boadu EF, Dansoh A. A conceptual framework to promote the transition to positive mental health among young construction workers. *Buildings*. 2023;13(4):1025.

18. Silva BS, Fonseca PIMN, Silva PD. Emotions on the surface and their possible management in the COVID-19 pandemic. *RSD* [Internet]. 2021;10(10):e12101018434. Available in: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18434>.

19. Franco JKS, Souza JMM, Alves RS, Candeia RMS, Santos JS, Silva RS, Pontes VM. Feelings and perceptions of Unified Health System-dependent users cured of COVID-19. *Mundo Saúde* [Internet]. 2022;46:563-7. Available in: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1460>.

20. Masoudi M, Maasoumi R, Bragazzi NL. Effects of the COVID-19 pandemic on sexual functioning and activity: a systematic review and meta-analysis. *BMC public health* [Internet]. 2022;22(1):189. Available in: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-021-12390-4>.

21. Venturini D, Riccio G, Marsili M. Essere padri al tempo del covid-19. La psicologa e lo psicologo dell'emergenza come facilitatori di processi evolutivi interni alla famiglia. *Psicol Emerg Assis Umanit* [Internet]. 2020. Disponível em: <http://www.psicologiperipopoli.it/files/Numero%2022%20110-115.pdf>.

22. Roberts JP, Satherley RM, Iles J. It's time to talk fathers: the impact of paternal depression on parenting style and child development during the COVID-19 pandemic. *Frontiers in psychology* [Internet]. 2022;13:1044664. Available in: <https://www>.

frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.1044664/full.

23. Sousa IN, Santos FC, Antonietti CC. Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia covid-19: revisão integrativa. REVISA [Internet]. 2021;10(1):51-60. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/505>.

24. Usher K, Jones CB, Bhullar N, Durkin

DJ, Gyamfi N, Fatema SR, Jackson D. COVID-19 and family violence: Is this a perfect storm?. International journal of mental health nursing [Internet]. 2021;30(4):1022-32. Available in: <https://doi.org/10.1111/inm.12876>.

25. Berdahl JL, Cooper M, Glick P, Livingston RW, Williams JC. Work as a masculinity contest. J Soc Issues. 2018;74(3):422-48. DOI: <https://doi.org/10.1111/josi.12289>.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho da pesquisa: JSA, MVE, LCN

Obtenção de dados: JSA, MVE, LCN

Análise e interpretação dos dados: JSA, MVE, LCN

Obtenção de financiamento: JSA

Redação do manuscrito: JSA, GSB, JVALS, AK, MVE

Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: JSA, GSB, JVALS, AK, LCN

Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga – Editora-chefe

Edilene Aparecida Araújo da Silveira – Editora científica

Nota:

Este trabalho foi financiado com o apoio da Universidade Federal da Fronteira Sul, por meio do Edital nº 73/GR/UFFS/2023, PES-2023-0301.

Recebido: 30/06/2024

Aprovado: 01/07/2025

Como citar este artigo:

Araújo JS, Biasus GS, Krindges A, et al. Transições masculinas diante do adoecimento por covid-19. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2025;15:e5482. [Access_____]; Available in:_____. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v15i0.5482>.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License.